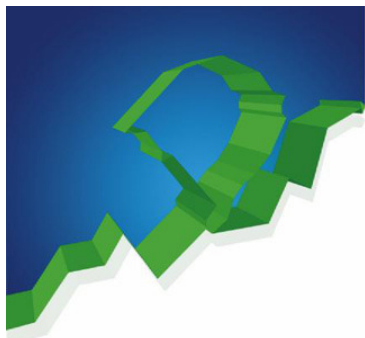




ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO DE 2010



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Agosto de 2010 – www.fiergs.org.br

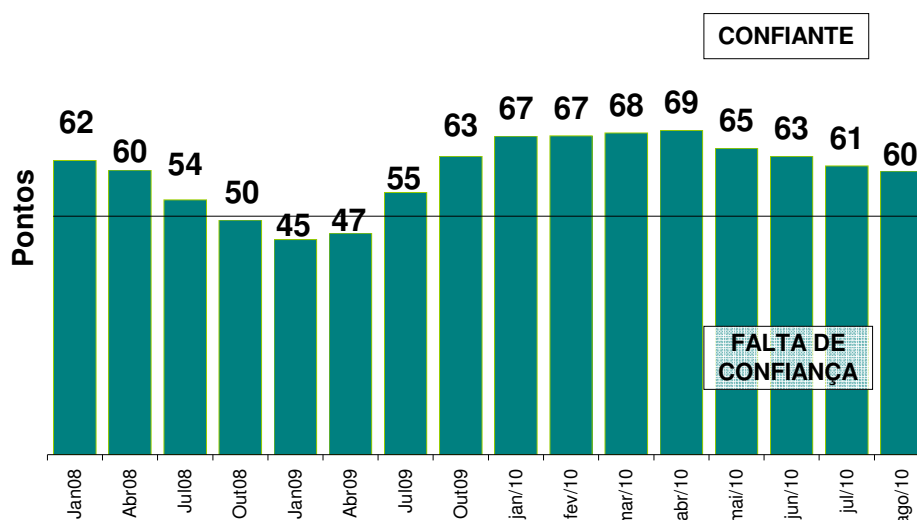
Confiança aponta crescimento moderado

A confiança do empresário gaúcho registrou uma ligeira queda no mês de agosto. O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho recuou de 61 pontos em julho para 60 no mês agosto. O ICEI/RS¹ caiu pelo quarto mês seguido e alcançou o mais baixo valor do ano, totalizando uma redução de 9 pontos do recorde alcançado em abril (69 pontos). Apesar disso, a confiança dos empresários segue acima da média histórica (57,3 pontos).

A elevada confiança dos industriais gaúchos deriva do momento favorável da economia brasileira e das próprias empresas. Mais importante, todavia, é que, como um indicador antecedente, o resultado sugere a manutenção do crescimento moderado, após o ritmo intenso do início de 2010, e a propensão dos empresários em investir.

A elevada confiança é um consenso entre os dirigentes dos diferentes portes de empresas pesquisados, enquanto que a redução em relação a julho ocorreu de forma mais intensa entre as grandes empresas, menos 3,3 pontos.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



¹ O ICEI, assim como condições atuais e expectativas, varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes (condições melhores e expectativas positivas). Como um indicador de antecedência, seu principal uso refere-se à previsão do nível de atividade da economia.

COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido a partir dos indicadores sobre a avaliação da situação atual no mês em relação aos últimos seis meses e das expectativas para o semestre seguinte. Dessa forma, a confiança dos industriais gaúchos em agosto refletiu a percepção da situação econômica favorável e do otimismo com relação ao futuro. Os dois indicadores caíram comparativamente ao mês julho, mas a redução da confiança teve maior influência da situação atual. Em ambos os casos, os valores seguem acima de suas médias históricas.

O Índice de Condições Atuais registrou em agosto o valor de 55 pontos, recuando 1,3 pontos em relação a julho. O valor alcançado no mês deve-se à avaliação positiva dos industriais de todos os portes referente às condições atuais da economia brasileira e da empresa comparativamente aos últimos seis meses. Por outro lado, a piora do indicador em relação ao mês anterior refletiu a menor proporção de empresários que afirmou que a situação das empresas melhorou, especialmente entre as grandes e médias empresas: 43,0% em julho e 31,0% em agosto. Entre as pequenas empresas as condições atuais melhoraram comparativamente a julho. Vale ressaltar ainda que em todos os portes de empresas o índice segue acima de suas médias históricas.

Como tradicionalmente acontece, a confiança de agosto foi influenciada, em maior medida, pelas expectativas com relação aos próximos seis meses. O Indicador de Expectativas manteve-se elevado (60,7 pontos), mas caiu 0,9 pontos em agosto comparativamente a julho. Esse resultado revela que os industriais gaúchos continuam a demonstrar, na sua maioria, expectativas favoráveis quanto à evolução da economia brasileira (60,5 pontos), sobretudo de seus próprios negócios (64 pontos). De fato, a proporção de empresários gaúchos que está confiante com a situação futura da economia brasileira alcançou 45,7%; a parcela dos pessimistas foi de apenas 2,9%.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 08	Abr 08	Jul 08	Out 08	Jan 09	Abr 09	Jul 09	Out 09	Jan 10	Fev 10	Mar 10	Abr 10	Mai 10	Jun 10	Jul 10	Ago 10
ICEI/RS	62,2	60,2	53,9	49,6	45,5	46,8	55,4	63,1	67,4	67,4	68,0	68,5	64,8	63,1	61,0	60,0
Condições Atuais¹	58,3	54,5	47,6	46,3	34,3	30,1	46,7	58,0	61,6	61,6	63,5	64,4	60,7	59,2	56,2	54,9
Com relação à																
Economia Brasileira	58,6	56,4	45,0	42,6	26,0	23,2	45,1	60,5	65,2	62,9	63,9	64,2	60,0	58,7	56,4	55,7
Economia do Estado	-	-	-	-	36,1	27,2	43,0	51,8	59,8	60,0	61,8	63,2	60,3	58,5	56,5	55,1
Empresa	58,2	53,5	48,9	48,2	38,5	33,6	47,5	56,8	59,9	61,0	63,4	64,4	61,1	59,4	56,1	54,5
Expectativas²	64,1	63,0	57,0	51,3	51,0	55,2	59,8	65,7	70,2	70,3	70,2	70,6	66,8	65,0	63,4	62,6
Com relação à																
Economia Brasileira	57,9	57,3	52,2	43,8	44,9	49,5	56,8	64,6	68,6	67,1	67,7	67,2	61,6	60,9	60,3	60,5
Economia do Estado	-	-	-	-	45,6	48,8	54,5	59,7	65,4	64,9	67,2	66,4	62,4	61,4	60,4	59,4
Empresa	67,3	65,8	59,5	55,0	54,1	58,0	61,4	66,2	71,0	71,8	71,5	72,3	69,3	67,1	65,0	63,6

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 141 empresas sendo 62 pequenas, 53 médias e 26 grandes.

Período de coleta: De 02 de agosto a 18 de agosto de 2010.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.